

**GABRIEL TOMÉ TAVARES**

**MEMORIAL**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO,  
LETRAS E ARTES  
PUC-SP**

**SÃO PAULO**

**2024**

**GABRIEL TOMÉ TAVARES**

**Memorial apresentado como exigência  
parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Jornalismo, da Faculdade  
de Filosofia, Comunicação, Letras e  
Artes, sob orientação do Prof. Fábio  
Fernandes da Silva**

**São Paulo  
2022**

## MEMORIAL

Ao longo do curso, tive a oportunidade de participar de diversas atividades que me permitiram colocar em prática os conhecimentos teóricos. As disciplinas de Telejornalismo, Narrativas Sonoras e Jornalismo e Movimentos da Sociedade foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. A produção de vídeos, podcasts e reportagens sobre temas relevantes para a sociedade me proporcionou uma experiência prática e enriquecedora.

A disciplina de Fundamentos Éticos do Jornalismo, ministrada pelo professor Marcos Cripa, foi um marco na minha trajetória acadêmica. A discussão sobre a responsabilidade do jornalista e o impacto das notícias na vida das pessoas me fez refletir sobre a importância de um jornalismo ético e comprometido com a verdade. O documentário "Escola Base: um Repórter enfrenta o Passado" foi um exemplo claro de como um erro jornalístico pode ter consequências graves.

A disciplina de Introdução ao Jornalismo, com o professor Leonardo Sakamoto, me colocou frente a frente com a realidade da profissão. A tarefa de ir acompanhar a rotina de uma Unidade Básica de Saúde foi enriquecedora, além de ser uma grande oportunidade de aprendizado. A partir dessa experiência, compreendi a importância do trabalho de campo e a necessidade de ter uma postura ética e empática diante das pessoas.

Outro momento marcante na minha jornada acadêmica foi durante a disciplina de Jornalismo e Movimentos da Sociedade, com o professor Aldo Quiroga. Na ocasião, tivemos a oportunidade de produzir matérias sobre importantes movimentos sociais, como o LGBTQIA+. Essa experiência prática me permitiu aprofundar meus conhecimentos sobre a comunidade e as suas demandas, além de desenvolver habilidades de pesquisa e redação. No terceiro semestre, a disciplina de Narrativas Sonoras, ministrada pela professora Misaki Tanaka, me proporcionou uma experiência mais lúdica e criativa. A adaptação de contos para o formato de podcast foi um desafio emocionante, que exigiu a utilização de diversas técnicas de produção sonora. A possibilidade de dar vida a histórias através da voz e dos efeitos sonoros me encantou e me mostrou o potencial do áudio como ferramenta narrativa.

A disciplina de Telejornalismo foi um marco na minha formação, especialmente durante a pandemia. A necessidade de nos adaptarmos ao ensino remoto nos impulsionou a explorar novas ferramentas e metodologias. Apesar das dificuldades impostas pelo isolamento social, pude aprimorar minhas habilidades de edição de vídeo, produzindo VTs, notas e stand-ups. A familiarização com o Adobe Premiere, realizada de forma remota, foi um grande desafio que superei com sucesso. Essa experiência me proporcionou autonomia e confiança para mais tarde escolher o formato do meu trabalho de conclusão de curso.

Durante o curso, tive a oportunidade de vivenciar diferentes realidades do jornalismo. Na Footstats, por dois anos, acompanhei de perto o dia a dia do futebol mundial, transmitindo em tempo real os jogos através de narrativas minuto a minuto. Essa experiência me proporcionou um contato intenso com a dinâmica do jornalismo esportivo e me permitiu desenvolver habilidades de escrita rápida e precisa.

Na sequência, a Trademap abriu as portas para o universo do mercado financeiro. A cobertura das hard news financeiras foi um desafio e tanto, que me exigiu sair da minha zona de conforto e aprofundar meus conhecimentos em uma área completamente nova. Essa diversidade de experiências me proporcionou uma visão mais ampla do mercado de trabalho e me preparou para enfrentar diferentes desafios.

A experiência na atlética universitária foi fundamental para o meu desenvolvimento como líder. Ao passar por diferentes cargos, desde colaborador até presidente, tive a oportunidade de vivenciar diversos desafios e tomar decisões estratégicas. A gestão de projetos, a organização de eventos e a negociação com diferentes públicos foram habilidades que aprimorei ao longo desses anos. Além disso, a atlética me proporcionou uma rede de contatos valiosa, com alunos de diversos cursos e instituições de ensino superior. Essa experiência foi crucial para a minha formação profissional, pois me permitiu desenvolver habilidades de liderança, gestão de pessoas e relacionamento interpessoal.

A participação na comissão de formatura foi outro marco em minha trajetória acadêmica. A responsabilidade de organizar um evento tão importante para a turma exigiu dedicação, organização e planejamento. A necessidade de lidar com diferentes personalidades e interesses me proporcionou um aprendizado valioso sobre gestão de conflitos e trabalho em equipe. Além disso, a comissão de formatura foi uma oportunidade de fortalecer os laços com os colegas de curso e de conhecer melhor os alunos de outras

áreas, como os de relações internacionais. Essa experiência me proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo.

As experiências na atlética e na comissão de formatura foram complementares e me proporcionaram uma visão mais ampla do universo universitário. A combinação de atividades extracurriculares com a vida acadêmica foi desafiadora, mas me permitiu desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico. A capacidade de gerenciar o tempo, de trabalhar em equipe e de lidar com a pressão são apenas algumas das competências que adquiri durante essa jornada. Tenho certeza de que essas experiências serão fundamentais para o meu sucesso profissional.

## TCC

A paixão pelo jornalismo esportivo surgiu durante a minha infância, quando comecei a acompanhar de perto o mundo dos esportes através da televisão. Programas como o Globo Esporte, com a apresentação carismática de Tiago Leifert, me cativaram e despertaram em mim o desejo de contar histórias e emocionar as pessoas através do esporte. A forma como os apresentadores transmitiam a paixão pelo jogo e a habilidade de criar narrativas envolventes me inspiraram a seguir essa carreira.

Minha paixão pelo esporte sempre foi muito ampla. Desde pequeno, torcia pelo Corinthians e acompanhava de perto as transmissões da Globo. A Fórmula 1 também era uma grande paixão, e a McLaren sempre teve meu coração. Além disso, a cobertura do futebol europeu no até então Esporte Interativo, hoje TNT Sports, me permitiu conhecer outros times e campeonatos, como o Barcelona de Ronaldinho Gaúcho. Essa variedade de paixões, alimentada pela mídia esportiva, me mostrou a riqueza e a diversidade do mundo esportivo.

As Olimpíadas sempre foram muito mais do que apenas competições esportivas para mim. Acompanhar os jogos me permitia testemunhar a força do espírito humano, com atletas de diversas nacionalidades demonstrando coragem, determinação e superação. Figuras como Michael Phelps e Usain Bolt se tornaram verdadeiros ídolos, inspirando milhões de pessoas ao redor do mundo. A variedade de modalidades e a busca pela excelência presentes nas Olimpíadas me mostravam que o esporte era capaz de transcender as fronteiras e unir as pessoas. Aquela busca incansável pela vitória me motivava a buscar meus próprios objetivos com mais dedicação e persistência.

Essa conexão com os esportes olímpicos me levou a descobrir um mundo muito parecido nos Jogos Universitários de Comunicação e Artes, o JUCA. Aquele ambiente competitivo, a busca pela excelência e a oportunidade de representar minha universidade me proporcionaram uma experiência única. A sensação de pertencer a um time e de lutar por um objetivo em comum era muito semelhante ao que eu vivenciava ao assistir às Olimpíadas. Os Jogos Universitários foram um marco importante na minha trajetória, pois me permitiram aplicar os valores olímpicos no meu dia a dia.

Foi no JUCA de 2019 que entrei em quadra pela primeira vez para viver o mais próximo do que podia do meu sonho olímpico, disputando o handebol naquele ano. Após

um ano de preparação intensa como atleta amador, disputei minha primeira competição oficial e vivi momentos inesquecíveis. A emoção de representar minha universidade e a satisfação de dar o meu melhor em quadra me motivaram a buscar cada vez mais. A partir dali, decidi me dedicar à atlética e compartilhar minha paixão com outros colegas. Incentivei a participação de todos nos times e trabalhei incansavelmente para que nossa entidade conquistasse o lugar mais alto do pódio. Mesmo com a pandemia, continuei comprometido com o esporte e com a atlética, buscando novas formas de manter a chama acesa.

Após a pandemia, no JUCA de 2023 tive meu primeiro contato com o rugby universitário. Confesso que fui um pouco por acaso, mas logo me vi completamente envolvido com essa modalidade. A energia, a paixão e a camaradagem dos jogadores me conquistaram de imediato. O rugby, apesar de não ser um esporte tão popular no Brasil, possui uma cultura única e apaixonante. A dedicação dos atletas, a importância da união em equipe e os valores como respeito e fair play me inspiraram profundamente. Entrar nesse universo foi como descobrir um novo mundo, cheio de possibilidades e desafios.

Um dos aspectos que mais me chamou a atenção no rugby universitário foi a tradição do terceiro tempo. Essa confraternização entre as equipes após os jogos, marcada pela troca de experiências e pela celebração da amizade, é um dos pilares da cultura do rugby. A união e o respeito mútuo entre os adversários são valores que admiro muito e que me motivam a compartilhar essa experiência com outras pessoas. Foi pensando nisso que decidi produzir o documentário "Iniciativa Rugby: por dentro do rugby universitário". Através desse projeto, quero mostrar ao público a beleza desse esporte, a paixão dos seus praticantes e a importância de valorizar modalidades que, muitas vezes, passam despercebidas.